

Greves nos Serviços Externos do MNE
Ministério "poupa na Farinha e gasta no Farelo"
Para boicotar greves ilegalmente não há dificuldades orçamentais?

Iniciaram-se ontem duas greves em serviços externos do MNE (a que agora chamam "*serviços periféricos externos*").

A primeira começou no Oriente, na Embaixada de Portugal em Nova Deli, onde os trabalhadores administrativos da capital indiana se cansaram de discriminações salariais e resolveram parar por duas semanas, até 16 de Julho.

A outra é em Toronto, onde, mesmo não sendo capital nacional, se situa um dos maiores postos consulares portugueses: Aqui, o pessoal resolveu parar por uma semana, de Segunda a Sexta, por já não aguentar a acentuada desvalorização do euro face ao dólar canadiano (que, por sua vez, se valoriza), o que provocou uma substancial perda de poder de compra, sem que o MNE se tenha dignado negociar um "acerto salarial" que a legislação prevê para estas circunstâncias.

Entretanto, em vez de se sentar à mesa para resolver os problemas, os responsáveis dos Serviços Centrais do MNE resolveram enveredar por "*soluções mais económicas*" nestes tempos da chamada "crise": manda funcionários do MNE de Lisboa para Toronto para substituir os grevistas, com os respectivos custos (provavelmente a pagar pelo FRI) que, com viagens, alojamentos e outras alcavalas quase dariam para promover a actualização prevista na lei.

Em Nova Deli, o que se estranha, é que não haja dinheiro para remunerar condignamente os esforçados trabalhadores indianos que há muito trabalham para o Estado Português, mas se gastem pequenas fortunas (centenas de milhares de euros) em instalações (da chancelaria, centro cultural e residência) sem que ninguém saiba o exato valor das rendas mensais, que nem deputados, jornalistas ou simples cidadãos ao abrigo do direito à informação ainda conseguiram obter do MNE, onde se confunde "Segredo de Secretaria" com "Segredo de Estado".

Greve em Toronto é suspensa/transferida para a semana seguinte

Atendendo à incapacidade do MNE em resolver o problema existente - em vez de o resolver, tenta contornar a lei enviando funcionários de Lisboa para "furar a greve", o que não deixará de ser objeto de queixa-crime por parte do Sindicato ainda esta semana -, e considerando que o próprio Consul-Geral se ausentou para férias, os trabalhadores atingidos e o STCDE resolveram em consonância transferir a greve que deveria decorrer até Sexta-feira para a próxima semana, pelo que já comunicou a suspensão e remeteu às entidades pertinentes um novo "aviso-prévio" de greve para dias 13 a 16.

Lisboa, 6 de Julho de 2010

Dep de Informação do STCDE

informa@stcde.pt - www.stcde.pt